

# Arte e Educação

## Educação Infantil

### O negro na literatura infantil: apontamentos para uma interpretação da construção adjetiva e da representação imagética de personagens negros.

Valdinei José Arboleya



*A literatura infantil  
apresenta-se como uma  
perspectiva instigante  
junto à necessidade de  
reformulação dos  
padrões ideológicos.*



criação iconográfica e a representação estética no contexto da Educação Infantil sempre manifestaram vínculos com a estilização de imagens cujo traço, plasticidade e coloração denotam uma presença fantasiosa, animada e dotada de uma carga simbólica de ingenuidade refletida nas formas como a literatura infantil desenha nossas personagens. Em outras palavras, a representação da beleza esteve e ainda está atrelada às imagens postergadas pelas obras literárias infantis que não se constituem necessariamente pela representação iconográfica autônoma, mas pelos indicativos deixados pelo texto escrito para que se construam essas imagens a partir de uma realidade social e cultural expressa ou implicitamente narrada.

Todo texto literário escrito ou narrado permite a construção de personagens a partir de sua descrição adjetiva e do conflito onde eles se encontram inseridos e, sobretudo, de sua posição e suas atitudes nesse conflito, atuando assim, na construção ideológica de cada sujeito. O gênero infantil, não obstante disto, sempre oportunizou a partir de sua narrativa, influências na concepção estética e no sentido de beleza da criança, não apenas a partir da representação iconográfica, mas a partir da identidade étnica e cultural e da própria imagem que se constrói de cada personagem a partir de sua experiência no enredo da história. Bakhtin (1992) nos ensina no tocante a este aspecto, que as narrativas funcionam como estratégias formadoras de consciência, isto é, a leitura de uma história, um conto, uma narrativa enfim, pode proporcionar a oportunidade de se deparar com situações vividas pelas personagens que provocam sensações, reflexões e formas de identificação que acrescentam valores na consciência do leitor ao se identificar com os personagens, gerando assim, um conhecimento ético e estético.

O público infantil, de uma forma geral, espelha com clareza este aspecto ressaltado por Bakhtin pelas experiências que travam com uma obra literária ao associar os conflitos das personagens à sua prática cotidiana construindo reflexões e interconexões com a obra tanto a partir de sua própria experiência quanto pelas mediações do trabalho pedagógico. Uma história infantil, contudo, não é, ou quase nunca é escrita por crianças, é uma obra dirigida a este público, mas é de

“invenção e intenção do adulto” (MEIRELES, 1984: 29) e aí se encerra as questões centrais a serem refletidas pela abordagem pedagógica: de que forma estamos colaborando para que as representações de beleza e cultura sejam relativizadas pelas crianças? Em que medida estamos utilizando o texto literário para reflexão crítica de valores culturais, étnicos e morais e em que medida estamos apenas reafirmando valores, padrões e morais da cultura dominante?



O texto literário permite, dessa forma, a construção e a consolidação de valores culturais, morais e padrões de beleza reforçando “o ético e o estético” (ABRAMOVICH, 1997: 36). Serve-nos de exemplo a eficácia com que se aplicaram historicamente

os valores da cultura eurocêntrica, branca, cristã e ocidental, a partir da qual se convencionou valores como a representação iconográfica e ideológica da maldade através de lobos e bruxas, habitantes hediondos da floresta – indicando desde então o eterno conflito da civilidade urbana versus a barbaridade do campo e da floresta. – além da associação do mal com pessoas feias. Ou ainda a apresentação da idéia de beleza como clássica e universal através da descrição física e psicológica de Branca de Neve, ressaltando os aspectos físicos e culturais da raça ariana. Nessa construção estereotípica o negro é normalmente tornado “coadjuvante na ação e, por consequência, na vida” (Idem: 36) e a partir dela pode-se ressaltar intencionalmente ou não, relações de poder, padrões de beleza que convencionam imagens estereotipadas em mensagens morais.

De uma forma geral, discutir a intenção da beleza no contexto da educação infantil sempre foi uma tarefa delicada que em muitas situações sempre foi feita tomando como base a moralidade da obra literária infantil reafirmando valores,

construindo referências éticas e estéticas e indicando situações culturais. Não se questiona o uso da obra literária para esse fim, visto que ela realmente patrocina essas reflexões ainda que não declare a intenção de fazê-lo, mas sim a construção de convenções morais e culturais a partir da interpretação das obras.

Rosemberg (1985), afirma que a literatura infantil, não obstante de outros gêneros, é em si mesma um campo eficaz de criação de estereótipos e padrões e de reprodução de valores convencionados se configurando como um gênero que também atua na construção ideológica.

Nesse sentido, a literatura infantil, como qualquer outra literatura ou forma de arte, não pode ser entendida apenas como produto cultural de um período histórico, mas como explicitação de pensamentos, atitudes e padrões de uma classe social:

Em livros de história, aparentemente ingênuos ou em deliciosos contos de fada, não é difícil perceber, através da trama, dos personagens e dos diálogos, se não do próprio assunto, a classe a que os autores pertencem ou que representam, com suas concepções de vida, seus valores e seus preconceitos. (AZEVEDO In; ZILBERMAN, 1988: 336).

Levando em conta estes aspectos e partindo da análise da influência ou determinação social dos valores e da produção artística é possível capturar o espelhamento de valores sociais nos temas e sentidos da literatura infantil quando se busca entender de que forma se colocam os marcos de diferença e de afirmação da cultura eurocêntrica, branca, cristã, em parte tradicional, com ênfase no círculo familiar em oposição aos valores e à representatividade de personagens de outras etnias. Um personagem etnicamente distinto daqueles que nos acostumamos e descrever e visualizar a partir das obras literárias infantis constitui através de sua apreciação adjetiva uma nova idéia de beleza que cria a partir do enredo, formas de representatividade social e identidade cultural que atuam na ruptura de padrões estéticos.

A obra de arte literária apresenta-se assim, como uma arte e uma forma de representar o mundo real, seja através da descrição tensa desse real transformada em narrativa com personagens fictícios, seja pela criação de personagens animados

pela consciência encantadora do escritor e capturados pelo ilustrador de uma obra. Essa característica essencial da obra infantil se constitui como um elo do real para o imaginário e deste para o real que age no sentido de cooptar dados da realidade discutidos a luz de um conflito aparentemente inocente. Por esse motivo, a literatura infantil não possui nenhuma possibilidade de se ausentar de influência de padrões e formas de interpretação do mundo e das relações sociais e sua utilização como meio de se disseminar uma idéia ou padrões socialmente convencionados não é uma deturpação da intenção da obra, pois ela nasce marcada por este objetivo:

A obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo. (CADEMARTORI, 1986; 22-23)

O padrão oferecido ao leitor pode permitir uma identificação com a obra literária através das representações predicadas dela se abrindo às relativizações de outras formas de representação ideológica, a ausência de posicionamentos relativistas, porém, favorece condutas preconceituosas. A representação de poder, por exemplo, é um aspecto negligenciado na literatura infantil que criou historicamente imagens distorcidas de poder colocando personagens de outras etnias convivendo e se redimindo de sua condição étnica e cultural pela proximidade com a cultura eurocêntrica (ZILBERMAM, 1988).

Muitos aspectos que, no contexto da obra, parecem soar como inocentes recursos textuais e estilísticos podem atuar no sentido de reforçar preconceitos



a partir da forma como cada personagem é descrito, isto é, a forma como sua construção adjetiva se torna um valor positivo ou negativo na construção da identidade do personagem e da própria construção da identidade do leitor. A

descrição pode endossar ideologias de branqueamento, de superioridade de uma raça ou cultura e da própria negação de uma identidade étnica em função da construção de outra, considerada superior, neste caso, o discurso do elemento branco, europeu e cristão.

A ética e a estética gerada a partir da apreciação de personagens são aspectos que merecem a atenção quando sugere a preeminência de um estilo, comportamento ou mesmo etnia em detrimento das demais possibilidades. A produção clássica da literatura infantil mundial, por exemplo, nos oferta dezenas de situações onde se sobressaem idealizações de tipos físicos, psicológicos e culturais que dimensionam um príncipe ideal, imberbe, branco ocidental, uma princesa, um vilão e seus coadjuvantes. Tais personagens povoam o imaginário infantil e constituem por excelência, o referencial de beleza e destreza de muitas histórias infantis. Estas narrativas clássicas constituem no caso brasileiro, um recurso pedagógico constante na realidade educacional sócio-educacional e sociocultural do Brasil:

Algo interessante para refletirmos é o fato de nos serem dados a conhecer a literatura sempre a partir de um referencial europeu. Fomos acostumados às diversas adaptações de contos de fadas como Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Joãozinho e Maria, Branca de neve ou às diversas histórias do livro Mil e uma Noites. (JOVINO: 2006: 183)

A representação social que o negro foi ocupando ao longo da história na literatura infantil, como personagem subserviente ou conivente com os saberes dos brancos, gerou um reforço negativo desta etnia como uma classe inferiorizada e marginalizada cujos personagens obedecem estes parâmetros. Para Iser (1983) o texto ficcional carrega consigo elementos do real e os questiona ou os alicerça através de seu posicionamento valorativo, esses elementos do real, contudo, não se limitam a presença de aspectos sociais, mas estão entranhados na emoção, no sentimento coletivo de um dado grupo cultural e simbolizam no plano estético um imaginário que mantém um vínculo estreito com a realidade retomada pelo texto. Essa é a grande habilidade de leitura de mundo que faz da literatura uma obra de

arte com imenso poder simbólico, um poder que denota a capacidade que determinado elemento de produção ideológica possui de atuar e agir num grupo social. Para Bourdieu (1989), este poder pode estar vinculado a uma produção material, como a arte, e neste caso, a literatura infantil como obra de arte, mas sua essência está na vinculação ideológica que este produto material possui. Estes mecanismos ideológicos na literatura infantil, como em outros gêneros, levam o leitor a construir o que Iser (1983) chama de meios de afirmação da identidade e da cultura, ou seja, o leitor constrói meios de se encontrar representado na obra de acordo com a sua realidade social e com a dos personagens que vivem problemáticas semelhantes a sua no enredo da história e de posse desta reflexão constrói meios para a afirmação de uma identidade étnica e cultural.

Ao recorrer ao uso do adjetivo como meio de construção simbólica, a literatura infantil apresenta-se como um campo fértil de afirmação de padrões culturais e, inclusive de auto-afirmação étnica. Sabe-se que o imaginário infantil, conforme pensa Ribeiro, (1996) é uma possibilidade de construção de um novo imaginário coletivo mais ético e menos etnocêntrico. Com vistas à análise de um imaginário que não seja nem excludente, nem redutivista, o educador desempenha um papel fundamental ao possibilitar o contato literário desde a educação infantil com obras que refletem e redimensionam a construção da identidade e a valorização de determinados traços, padrões e estilos físicos, sociais e culturais onde não se encontrem negros como personagens deslocados da realidade social e cultural, subservientes e inferiorizados.

Pensando numa educação para as relações étnico-raciais, a literatura infantil apresenta-se como uma perspectiva instigante junto à necessidade de reformulação dos padrões ideológicos. A prática pedagógica do trabalho com literatura infantil e contação de história deve embasar-se em outros aspectos dos contos clássicos, possibilitando um contato crítico com a obra e ao mesmo tempo, utilizar obras e m que se verifique o negro desempenhando papel principal ou em atividades socioeconômicas valorizadas, recordando Souza (2001), que tenham perfil bem elaborado e com uma participação ativa no tempo presente da narrativa, buscando

dessa forma, garantir ainda que no plano intencional mais que no prático, políticas educacionais com recorte étnico-racial efetivo.

As imagens iconográficas e as imagens narrativas podem significar, na prática pedagógica, a massificação de um posicionamento étnico-cultural e de uma visão de poder ou ser a oferta de representações positivas do negro e do afro-brasileiro, ausentadas de visões estereotipadas. Um educador deve considerar efetivamente a existência de literaturas com abordagens diversificadas que contribuam para a preservação de mecanismos ideológicos que possibilitem a afirmação da identidade cultural assim como a resignificação em torno do simbolismo criado a cerca da palavra negro e africano. A construção de um novo imaginário coletivo deve considerar o imaginário infantil como mundo de possibilidades para renovação das relações étnico-raciais e de uma arte-educação aberta à diferença onde a produção textual que desenha personagens e o desenho que espelha a produção textual à convivência e à diferença étnico-racial. A seguir listamos algumas obras, dentre tantas possíveis e ainda desconhecidas ou mal utilizadas, que reformulam o papel social do negro na literatura infantil podendo ser trabalhadas desde a educação infantil:

- Luana – Aroldo Macedo e Oswaldo Faustino;
- O Menino marrom – Zivaldo Alves Pinto;
- Histórias da Preta – Heloisa Pires Lima;
- Contos Africanos para crianças – Rogério Andrade Barbosa;
- Os reizinhos do Congo – Edmilson Pereira;
- Rainha Quiximbi e Dudu Calunga – Joel Rufino dos Santos;
- As Tranças de Bintou – Sylviane Diouf;
- Bruna e a galinha d'angola - Gercilga de Almeida
- Do outro lado tem segredos – Ana Maria Machado;
- Ilê Ifé – Carlos Petrovich e Vanda Machado.

## PARA SABER MAIS:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BAKTHIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1989.

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ISER, Wolfgang. Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional. In: LIMA, Luiz Costa (org). A Teoria da Literatura em suas fontes. V. II. 2 ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1983.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura Infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. (Org). Literatura Afro-brasileira. Salvador: Centro de estudos afro-orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

MEIRELES, Cecília. Problemas de literatura infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: Summus, 1984.

RIBEIRO, Ronilda. A ação educacional na construção de um novo imaginário infantil sobre a África. In: MUNANGA, Kabenguele (Org). Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: Edusp, 1996.

ROSEMBERG, FÚLVIA. Literatura Infantil e ideologia. São Paulo: Global, 1985.

SOUZA, Andréia Lisboa de. Personagens negros na literatura infantil e juvenil. In: CAVALEIRO. (Org). Racismo e Anti-racismo na Educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

ZILBERMANN, Regina; Lajolo, Marisa. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. 3. ed. São Paulo: Global, 1988.



**Valdinei José Arboleya** é Pós-graduando em História e Cultura Afro-brasileira e Africana pela União Pan-Americana de Ensino com pesquisas em arte, literatura infantil e etnicidade. Professor de Arte em projetos sociais e de Educação Infantil, exercendo, na cidade de Toledo, no Oeste do Paraná. E-mail: vjarboleya@hotmail.com